



Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)

V. 4, Nº2, 2019. Página 136 de 236

Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.

Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento

Territorial – LaPPRuDes

<http://revista.lapprudes.net/> E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

TRABALHOS CIENTÍFICOS (RESUMOS EXPANDIDOS): EIXO 4: ECONOMIA, ETNODESENVOLVIMENTO E DEMOCRACIA

ANÁLISE SOBRE O PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL AGROCHOCOLATE IPIAÚ/BA

AMANDA CRUZ DOS SANTOS

Graduando do Curso Superior em Gestão de Turismo do IF Baiano- *campus* Uruçuca, cruz12amanda@gmail.com

TIAGO FRANÇA DE JESUS

Graduando do Curso Superior em Gestão de Turismo do IF Baiano- *campus* Uruçuca, tiago.thi.019@gmail.com

DIOGO ANTONIO QUEIROZ GOMES

Professor do Curso Superior em Gestão de Turismo- IF Baiano- *campus* Uruçuca, diogo.gomes@ifbaiano.edu.br

O município de Ipiaú-BA possui uma área de unidade territorial de 267,3 km², com distância de 360,5 km via BR-101 e BR- 324, e 424,9 km via BR- 116 da Capital de Salvador, com a população de 47.704 habitantes de acordo com os dados de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Por volta do ano de 1913, Raimundo dos Santos veio se localizar na região que hoje constitui a Vila de Ibirataia, habitada por duas mulheres e um foragido de Castro Alves. Nas cercanias havia ainda duas ou três fazendas de plantações de cacau.

Raimundo dos Santos, como praticava a lavoura cacaeira, vendia sua produção aos que transitavam pelo local. Prevendo o desenvolvimento da região, em 1916, foi a Camamu, onde conseguiu a criação de um distrito de Paz no povoado, não com a denominação que pretendia (Rio Novo), mas com a de Alfredo Martins. Por conta da cultura cacaeira atraiu habitantes de Jequié, Nossa Senhora da Conquista, Ilhéus, Camamu e Santarém. Em 1933 o distrito passou a ser chamado de Rio Novo, e só em 1944 o município ficou com o nome de Ipiaú de acordo com os dados do IBGE (2017).

A economia de Ipiaú, por pertencer a região cacaeira, tem como um dos pontos fortes a lavoura de cacau. Como a indústria ainda está em expansão destacam duas fábricas de polpas de suco, e em 2008, se instalou próximo ao município um grupo australiano de mineração que vem explorando níquel na região, trazendo prosperidade econômica para o município. A cacauicultura já contribuiu com quase 49% do PIB baiano, essa produção de cacau já trouxe muita riqueza à região, devido à vassoura-de-bruxa, os preços baixaram, causando desemprego e houve um declínio na economia da região.



Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)

V. 4, Nº2, 2019. Página 137 de 236

Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.

Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes

<http://revista.lapprudes.net/> E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

O principal atrativo da cidade, o Festival de AgroChocolate, que ocorre na praça Rui Barbosa em frente à Igreja Matriz no centro da cidade Bahia localizada a 136 quilômetros de Ilhéus que possibilita a participação das comunidades ilheense e circunvizinhas, com seis anos de agro cacau e quatro de Agro chocolate, contém uma capacidade turística diversificada, pois atende ao tipo de turismo gastronômico, cultural e de negócios. O evento é promovido pela Associação dos Produtores de Cacau e Chocolate do Território Médio Rio das Contas (APROC), que é composta pela Coordenação do Território Médio Rio das Contas, Sindicato Rural, Produtores e a Prefeitura Municipal de Ipiaú, tendo apoio da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). O Festival tem como objetivo estimular a produção de **cacau** de qualidade na região, valorizar os produtos, aprimora técnicas de beneficiamento de amêndoas, e envolver o produtor em torno dessa perspectiva. Conforme imagem 01 e 02

Imagem 01:



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 02:



Fonte: Arquivo pessoal



Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)

V. 4, Nº2, 2019. Página 138 de 236

Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.

Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento

Territorial – LaPPRuDes

<http://revista.lapprudes.net/> E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

A organização do evento ocorre com a colaboração das entidades anteriores citadas, que possui em sua comissão de coordenação do evento um técnico agrícola da CEPLAC, que é membro da coordenação Rio de Contas e do evento; um engenheiro agrônomo da CEPLAC que também é membro da organização do evento, e, um médico e produtor rural, igualmente membro da composição do evento. Ademais, conta com a ajuda de equipes, uma responsável para a realização da recepção dos visitantes, outra para organizar projetos e seminários, é uma terceirizada responsável pela organização da estrutura física do evento.

O turismo tem vindo a ganhar uma zona crescente nas propostas de desenvolvimento planejados e implementadas com o fim de resolver a crise generalizada. Contudo, para constituir-se num mecanismo de desenvolvimento de territórios, o turismo precisa desligar-se e diversificar-se, aproveitando a capacidade das regiões e caracterizando produtos turísticos alternativos. Uma das atuações que vai neste sentido corresponde à celebração de eventos culturais que aumentem a atratividade de um lugar e captem mais turistas. (RIBEIRO et. Al. p.61. 2006.). Além do mais, o evento AgroChocolate de Ipiaú, apresenta uma característica singular, pois, é o único evento de chocolate que é a céu aberto para todos os públicos. Em sua IV edição, o festival teve a visitação de mais ou menos 15.000 (quinze mil) visitantes, sendo o maior público desde o início do festival.

A pesquisa de campo foi feita no dia 30/05/2019, em que foi realizada o primeiro contato presencial com a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). O objetivo foi investigar, a entidade a ser estudada, por meio da realização de uma entrevista semiestruturada. A organização, portanto, se pôs à disposição preferencialmente para responder por meio da rede sociais *WhatsApp*, além de disponibilizar informações adicionais. Posteriormente, houve o contato com o setor de vendas, levantamento de dados numéricos do público que compareceu ao evento e registro fotográficos de uma das instituições colaboradoras do evento (CEPLAC). Em seguida, ocorreu trocas de mensagens via *WhatsApp* envio dos documentos anexos. O diagnóstico situacional do Evento AgroChocolate evidenciou as dificuldades financeiras, carência de especialistas na área de produção de eventos e subutilização do potencial turístico. O Evento contém uma capacidade turística diversificada, pois sua extensão atende ao tipo de turismo gastronômico, cultural, econômico e negócios. Ao longo da pesquisa feita sobre o Festival Agrochocolate da cidade de Ipiaú-BA, foi levantado algumas disfunções que poderiam sofrer uma modificação para a melhoria do funcionamento e acolhimento do evento.

Para Zanella (2003, p. 35), para realização de um evento necessita-se, de grande número de profissionais e de infraestrutura adequada, gerando benefícios sociais e econômicos para a comunidade local e, dependendo do seu porte, para todo o país. Nesse ponto de vista, os recursos sobrevieram a utilização da proposta de intervenção, sugere-se que:



Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)

V. 4, Nº2, 2019. Página 139 de 236

Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.

Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento

Territorial – LaPPRuDes

<http://revista.lapprudes.net/> E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

Categoria	Propostas de Intervenção
Curto Prazo	<ol style="list-style-type: none">1. Aprimorar a divulgação do evento através das redes sociais, rádios, televisão e distribuição de folders, assim, o evento poderá alcançar um maior número de pessoas.2. A criação de um Aplicativo próprio do evento, para poder publicar informações a respeito, e divulgar notícias tanto do evento quanto da produção do Cacau na região.3. Articular com os empresários locais o melhoramento e padronização de pousadas, hotéis e restaurantes. Dessa maneira, podendo ser mais cortês e hospitalizar da melhor forma os visitantes.4. Fomentar também a participação dos garotos da cidade no concurso de chocolate.5. Contratação temporária de profissionais especializados em organização de eventos.
Médio Prazo	<ol style="list-style-type: none">1. Criar um espaço no evento para destacar os produtos dos produtores e empresários locais.2. Participar em outros eventos com estandes de Agrochocolate, com novos meios de divulgação.
Longo Prazo	<ol style="list-style-type: none">1. Articulação com os órgãos oficiais do turismo.2. Com êxito do evento, buscar motivar a prefeitura com a criação de um Centro de Convenção na cidade.

Como foi observado, o festival estudado possui algumas deficiências por ser organizado em um local público a céu aberto, mas possui uma boa comunicação interna, entre as pessoas que tenham interesse no cacau, e a força de vontade para alavancar o turismo gastronômico e cultural da cidade.

Palavras-chave: Território. Evento. Turismo. Economia.

REFERÊNCIAS

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos. Planejamento e Operacionalização**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, J. C.; VAREIRO, L. C.; FABEIRO, C. P.; BLAS, X. P. **Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do minho-lima**: um estudo de caso Revista Portuguesa de Estudos Regionais, núm. 11, 2006, pp. 61-76 Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional Angra do Heroísmo, Portugal. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514352348003>. Acesso em: 16 de junho de 2019.